

# WISC-III – Análise e comparação entre crianças portuguesas e angolanas

Inês Pessoa e Costa, Rita Antunes, Ana Soares & Sandra Afonso

Coordenação: Ana Serrão Neto

Unidade de Neurodesenvolvimento, Centro da Criança e do Adolescente, Hospital CUF Descobertas, Lisboa

XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação

# INTRODUÇÃO



- Vários autores apresentam fatores que aproximam a cultura de Portugal e a cultura dos países africanos de língua portuguesa. Fatores como a história comum, o contexto social e económico, o uso da língua portuguesa, a cooperação a nível da educação e, sobretudo, da saúde (e.g. Correia, 2010).
- Existe uma grande influência da cultura em questões como o comportamento e a aprendizagem (Rodrigues, 2013).
- Ideia de que a inteligência pode ser influenciada pela cultura, pelo estatuto socioeconómico e pela raça (Helm, 1997).

# OBJETIVOS



- Grande procura da Consulta de Psicologia do Hospital CUF Descobertas para realizar avaliação.
- Analisar e comparar os resultados obtidos por crianças portuguesas e por crianças angolanas na Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC-III), principal referência na medição da inteligência de crianças e adolescentes (Simões, 2002).
- Apesar da WISC-III não estar aferida para a população angolana o número crescente de crianças avaliadas com esta prova justifica a relevância deste estudo.

# METODOLOGIA



- A recolha de dados foi realizada entre 2016 e 2018 na Consulta de Psicologia do Hospital. Fez-se a aplicação de 12 subescalas da Prova de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC-III).
- O grupo foi constituído por 15 crianças de nacionalidade angolana escolhidas por conveniência e 15 crianças de nacionalidade portuguesa escolhidas de forma aleatória.

# METODOLOGIA



	Crianças angolanas	Crianças portuguesas
Género	♀-6 e ♂-9	♀-7 e ♂-8
Idades	<i>M</i> =8.8	<i>M</i> =9.0
Ensino	português=86.6%	português=100%
Ano	<i>Jl</i> =1 1º ciclo=9 2º ciclo=4 3º ciclo=1	1º ciclo=9 2º ciclo=4 3º ciclo=1

# RESULTADOS

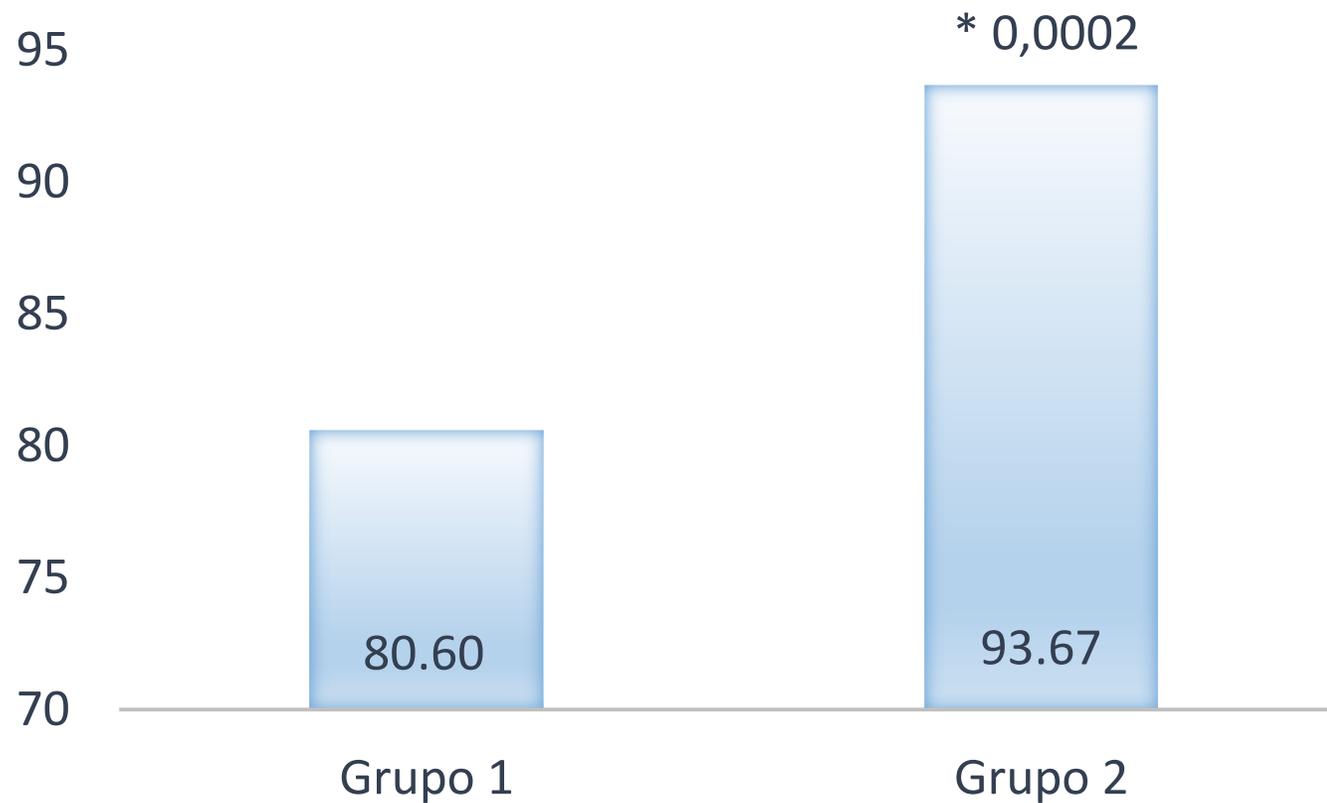


- Os resultados foram analisados usando o programa estatístico R
- Usado o teste T-Student para comparação de medias:
  - 3 quocientes de inteligência (global, verbal e de realização);
  - 3 índices fatoriais (compreensão verbal, organização perceptiva e velocidade de processamento);
  - E em 12 subescalas.

# RESULTADOS - QI



## QIG

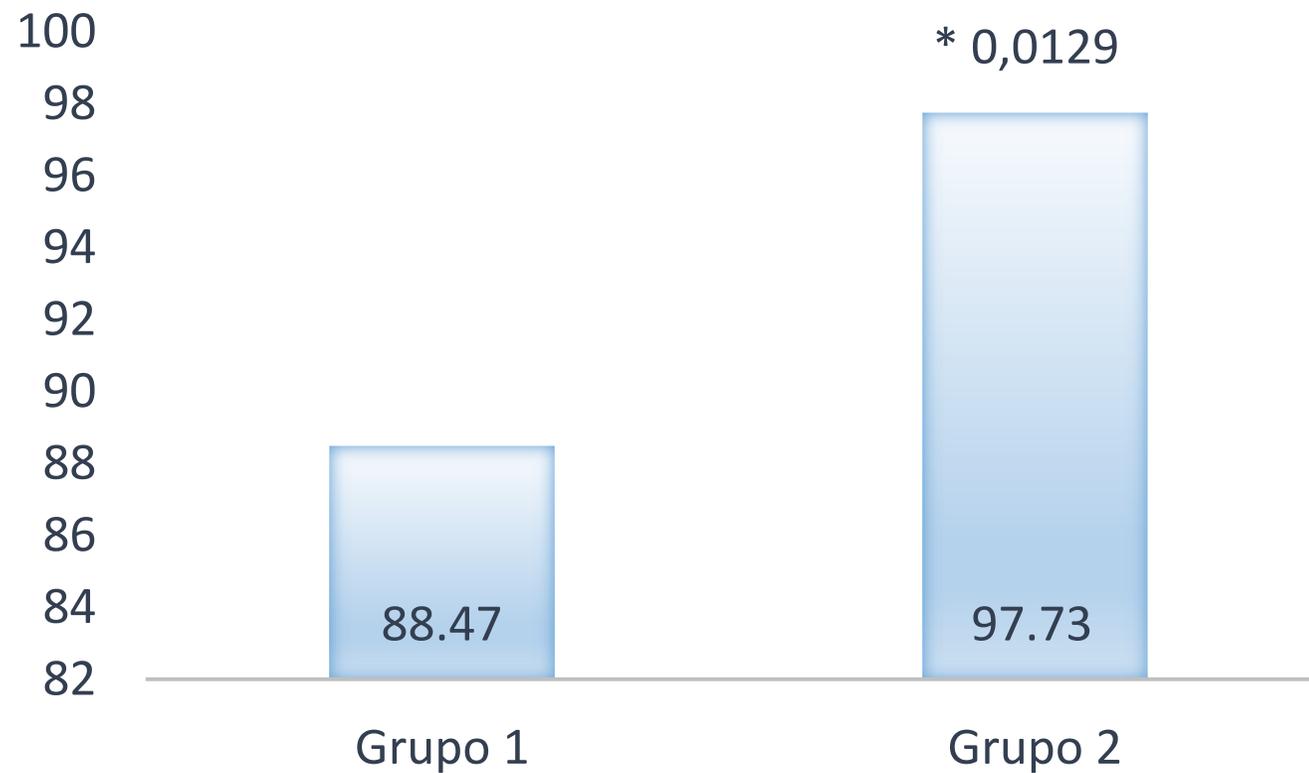


\* p<0,05

# RESULTADOS



## QIV

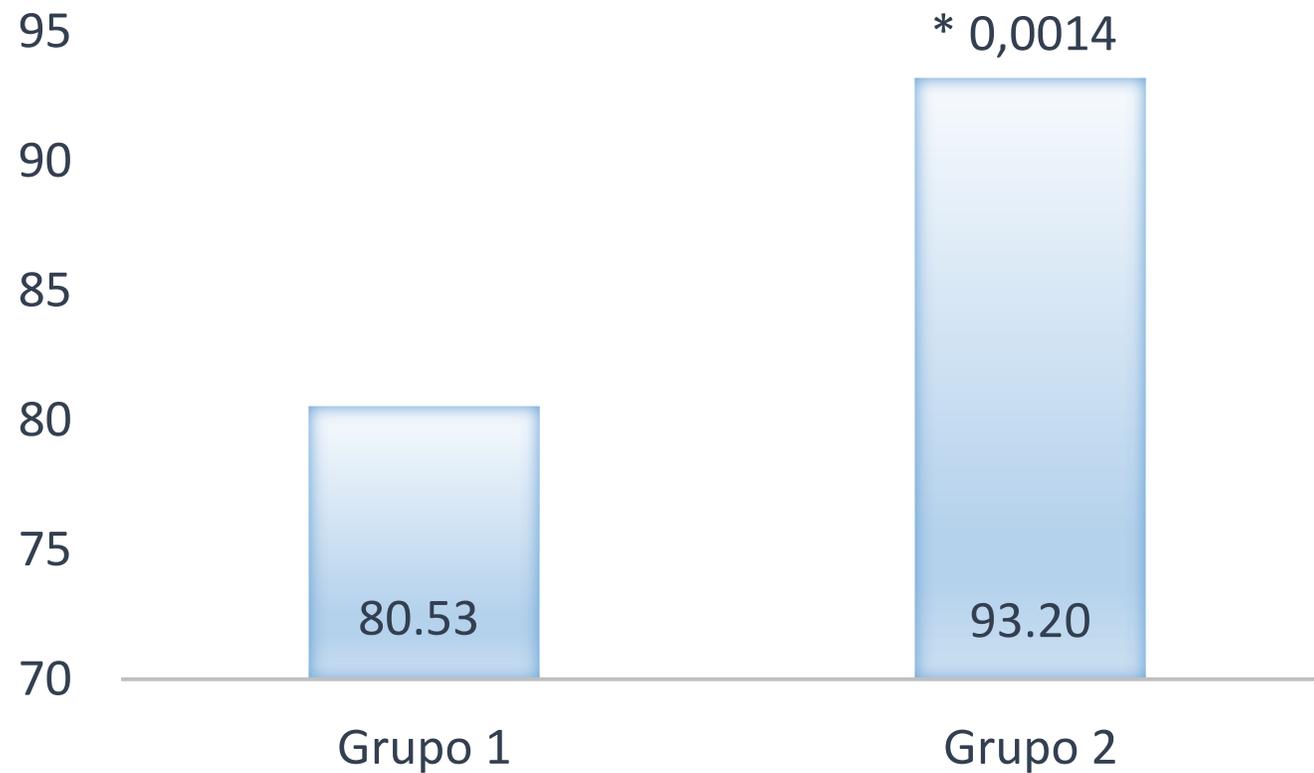


\*  $p < 0,05$

# RESULTADOS

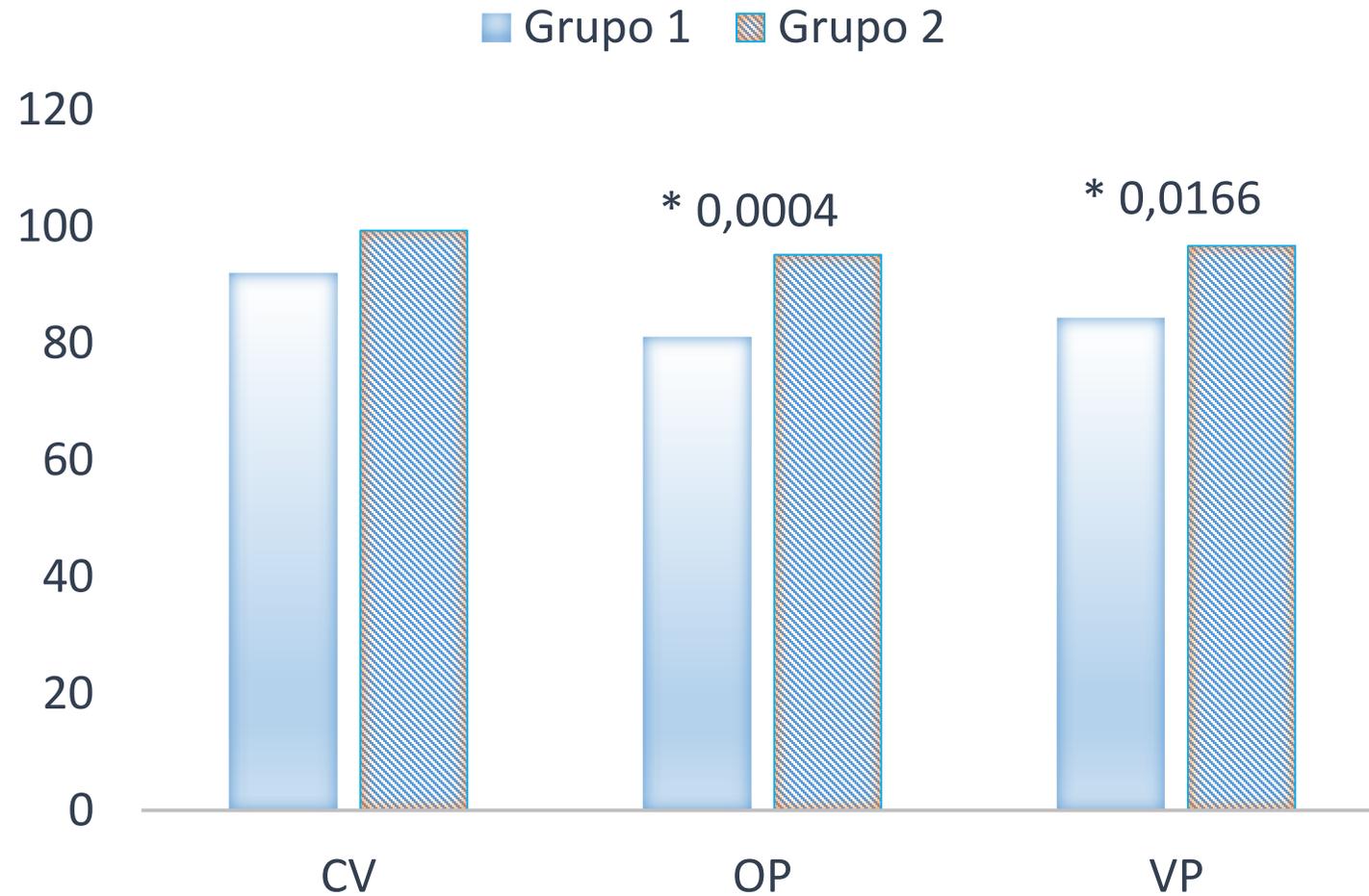


## QIR



\*  $p < 0,05$

# RESULTADOS - ÍNDICES



\*  $p < 0,05$

# RESULTADOS – SUBESCALAS



Subescalas	* $p < 0,05$
Vocabulário	*0,0120
Disposição de Gravuras	*0,0001
Composição de Objetos	*0,0420
Pesquisa de Símbolos	*0,0088

# RESULTADOS – GÉNEROS



• Há diferenças entre as raparigas angolanas e portuguesas nas seguintes escalas:

- QI Global;
- QI de Realização;
- Organização Percetiva;
- Disposição de Gravuras;
- Cubos;
- Composição de Objetos.

# RESULTADOS – GÉNEROS



- Há diferenças entre os rapazes angolanos e portugueses nas seguintes escalas:
  - QI Global;
  - QI de Realização;
  - Organização Percetiva;
  - Disposição de Gravuras;
  - Pesquisa de Símbolos.
- Não foram encontradas diferenças significativas entre géneros dentro do mesmo grupo.

# DISCUSSÃO



- Existem diferenças significativas nos quocientes de inteligência da Prova de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC-III).
- No entanto, a literatura já tinha identificado diferenças entre populações de raça caucasiana e de raça negra em testes de inteligência (WISC, K-ABC) justificadas pela quantidade de carga de fator G de cada teste (Nalgeri & Jansen, 1987; Kush et al. 2001).

# DISCUSSÃO



- Provavelmente por ser um grupo de crianças que está inserido no ensino português existe menor impacto cultural nas áreas das aprendizagens mais formais visíveis em escalas como a informação, semelhanças, vocabulário e compreensão.
- A diferença de géneros também já está extensivamente documentada (e.g. Slate, 1998; Pezzuti & Orsini, 2016).
- Na prática clínica é importante que estas tendências reportadas sejam consideradas no fecho de diagnósticos??

**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!!**

Centro da Criança e do Adolescente  
[ines.p.costa@jmellosaude.pt](mailto:ines.p.costa@jmellosaude.pt)